

Lusodescendentes todos reeleitos em Massachusetts nas eleições dos EUA

Todos os lusodescendentes que fazem parte da Câmara dos Representantes de Massachusetts, nos EUA, são democratas e foram reeleitos em 5 de Novembro.

O decano da representação portuguesa é o deputado António Cabral, o picoense de New Bedford, que desde 1991 representa o 13º Distrito de Bristol. Cabral é membro do Comité Conjunto de Administração Estatal e Supervisão Regulatória.

Alan Silvia, antigo detetive da polícia de Fall River, representa o 7º Distrito de Bristol desde 2013.

Shirley B. Arriaga, de Chicopee, representando o 8º Distrito de Hampden. Serviu dez anos na Força Aérea dos EUA e trabalhou no gabinete do congressista Richard E. Neal.

Christopher Hendricks, de New Bedford, representa o 11º Distrito de Bristol desde 2019.

Rita Mendes, advogada em Boston, representa o 11º Distrito de Plymouth.

Judith García fez parte do Conselho Municipal de Chelsea, foi gestora dos Neighborhood Developers e representa o 11º Distrito de Suffolk desde 2023.

Danillo Sena representa o 37º Distrito de Middlesex desde 2020.

David Vieira é o único republicano deste naipe.

É de Falmouth e representa o 3º Dis-



Tony Cabral, açoriano da ilha do Pico, é o decano da representação lusa na política estadual dos EUA

trito de Barnstable desde 2011. Anteriormente foi autarca em Falmouth.

Mark Sylvia, de New Bedford, é o novo deputado de MA lusodescendente representando o 10º Distrito de Bristol.

Foi eleito nas eleições de 5 de Novembro de 2024.

A sua experiência profissional inclui administração municipal.

Democratas mantêm controlo de Rhode Island

Os democratas mantiveram o seu domínio na Assembleia Geral no dia 5 de Novembro, rejeitando a maioria dos adversários republicanos, incluindo o ex-deputado estadual Justin Price, o único legislador de Rhode Island que participou na marcha de 6 de Janeiro no Capitólio.

(Rhode Island é o estado mais pequenos dos EUA e onde reside forte comunidade açoriana).

Representação de Massachusetts no Congresso continua toda democrata

Elizabeth Warren, senadora democrata de Massachusetts, conquistou um terceiro mandato no Senado dos EUA nas eleições de 5 de Novembro, batendo o oponente republicano John Deaton.

O outro senador de MA, o também democrata Ed Markey, não teve eleições este ano.

Quanto à representação de Massachusetts na Câmara dos Representantes, os democratas mantiveram o seu domínio com quatro titulares a derrotarem oponentes e os restantes cinco a alcançarem novos mandatos de dois anos sem oponentes.

Os republicanos e os independentes têm enfrentado dificuldades para conquistar lugares no Congresso neste estado fortemente democrata. Em quase 30 anos nenhum republicano foi eleito para o Congresso em Massachusetts.

Exclusivo Portuguese Times / Diário dos Açores

Análise

Da vitória, da derrota e dos lusodescendentes



FOR FRANCISCO RESENDES, NOS EUA

O candidato republicano Donald Trump foi eleito 47º presidente dos Estados Unidos, num regresso histórico como o segundo presidente a ganhar dois mandatos não consecutivos.

Foi uma vitória esmagadora e inequívoca do candidato e também do partido que o apoia.

O Partido Republicano não só assegurou a Câmara dos Representantes (tudo leva a crer, quando detinham 214 lugares contra 205 dos democratas na manhã da passada Segunda-feira) como conquistou o Senado aos democratas, com 53 delegados contra 47. De referir que este cenário permite ainda ao novo presidente nomear os juizes que entender para os tribunais federais e para o Supremo Tribunal.

Com um cenário favorável para ten-

tar cumprir as suas promessas, tendo como prioridades o crescimento económico e a luta contra as entradas ilegais através da fronteira com o México, Trump - alvo de 88 acusações criminais nos últimos 20 meses - é um caso sério de resistência, resiliência e de luta contra tudo e todos (e até contra o partido que apoia) assim como um "outsider" que se apoderou do Partido Republicano com um programa nacionalista, populista, "embalado" com os slogans "America First", "Make America Great Again", "I will fix it" etc...

Para a maioria dos críticos e observadores, esta vitória de Donald Trump assenta claramente na vontade de mudança e vários fatores estão na origem da grande derrota do Partido Democrata: o fraco desempenho da administração Biden em questões prioritárias como a economia e a imigração (os primeiros dois anos da administração Biden em matéria de imigração foram um autêntico desastre atingindo números recorde de entradas ilegais no país), a figura apagada e sem relevância da candidata Kamala Harris, que foi simplesmente lançada a meio da campanha a poucos meses da eleição, para além da escolha errada em Tim Walz, em detrimento do popular governador da Pennsylvania, Josh Shapiro, por exemplo.

Claro que há outros fatores e apontamos este: a experiência e a economia próspera e "saudável" durante o mandato de Trump contribuíram para a vitória do candidato republicano contra a candidata democrata sem provas dadas e sem experiência sobretudo na cena da política internacional. É que, para muitos eleitores, o atual cenário internacional, designadamente a guerra na Ucrânia e a crise do Médio Oriente requer uma mão firme e forte e a magnata de New York tem esse perfil.

O que se espera do novo mandato de Trump?

Que lidere o país com o equilíbrio e consensualidade política e democrática e o sentido de união que o país precisa. Para muitos esta vitória de Trump tem uma leitura de drama e tragédia. Discordamos. O povo escolheu e a sua vontade é soberana. Não há drama nem tragédia aqui. Há que aceitar e respeitar.

Ao Partido Democrata aconselha-se uma profunda reflexão sobre as causas desta histórica derrota e aos republicanos o conselho de que há que governar de forma equilibrada, centrada nos princípios básicos da democracia e dos direitos humanos. É que se o desempenho ficar aquém das expectativas, não haverá bodes expiatórios tendo em aten-

ção de que detêm agora os três órgãos de soberania. Caso contrário é muito possível que daqui a dois e quatro anos venham a perder tudo, como aconteceu agora com o Partido Democrata!

Lusodescendentes no Congresso

Quando fechávamos a edição do Portuguese Times e com o Senado garantido pelos republicanos, ainda não eram conhecidos os resultados finais para a Câmara dos Representantes, onde há lusodescendentes, embora tudo leva a crer que o Partido Republicano venha a conseguir os 218 lugares que asseguram a vitória.

Em Massachusetts, a congressista Lori Trahan Loureiro, não teve oponente e manteve-se por mais dois anos no Distrito Congressional 3.

Na Califórnia, nos distritos congressionais 22 e 13, respetivamente, os republicanos David Valadão e John Duarte tinham quase garantida a reeleição. Por sua vez, Jim Costa (democrata, Distrito 21) liderava com 1 ponto percentual (65.967 contra 64.664).

Por outro lado, os lusodescendentes Tom Silva e David Serpa, ambos republicanos, que concorriam pelos distritos 7 e 39, respetivamente, saíram derrotados